

## ECOETHOS DA ÁGUA: O ENTENDIMENTO JUVENIL SOBRE O USO SOCIAL DA ÁGUA

João Lucas da Silva RAMOS<sup>1</sup>  
Maria Inês Gasparetto HIGUCHI<sup>2</sup>  
Genoveva Chagas de AZEVEDO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista IC INPA-PAIC/FAPEAM; <sup>2</sup>Orientadora INPA/CSAS;  
<sup>3</sup>Colaboradora INPA/CSAS

### INTRODUÇÃO

A juventude tem sido um segmento social que nos mostra grandes possibilidades de protagonismo na relação pessoa-ambiente. Por isso, envolvê-los nesse debate e na busca de soluções para os problemas ambientais, é premente e urgente. No entanto, para que isso aconteça é necessário que compreendamos o que esses jovens pensam a respeito dessas relações com os elementos naturais.

Neste estudo, o enfoque principal, é a relação com o elemento Água, particularmente o entendimento dos jovens sobre o uso social da água. O uso social da água envolve aspectos distintos e nesse trabalho elencamos três: a) abastecimento de água; b) desperdício da água e, c) poluição das águas. Este estudo faz parte de um projeto mais abrangente que envolve todos os elementos naturais simbolicamente representados pela Água, Terra, Fogo e Ar<sup>1</sup>.

A água, o símbolo da vida, respeitada e valorizada em todas as religiões e culturas, tornou-se também um símbolo da equidade social, pois a crise da água é, sobretudo de distribuição, conhecimento e recursos, e não de escassez absoluta. Assim, a maior parte das decisões relativas aos recursos hídricos implica problemas de acesso e privação. Portanto, precisamos compreender quais os princípios éticos comuns que podem ser aceitos como aplicáveis nas diferentes situações geográficas, em fases distintas do desenvolvimento econômico e em qualquer ocasião (Selborne 2001).

Saraiva e Garcia (2014) afirmam que a água potável é um recurso limitado e o seu desperdício tem consequências sérias na qualidade da água disponível. Nessa problemática, cada setor da economia, cada fatia da sociedade, tem sua parcela de responsabilidade. No entanto, apesar de todo empenho, estamos longe de um ideal de cuidado e responsabilidade com esse recurso hídrico, fonte da vida. A Educação Ambiental (EA) é uma forma de construir esse ideal. EA é um conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (PRONEA 1999). No entanto, os processos educativos devem atender as demandas do público que se quer envolvidos. Por isso, essa pesquisa buscou verificar como os jovens compreendem esses aspectos relacionados ao uso social da água.

### MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo de abordagem descritiva exploratória, foi aplicado um formulário com questões sociodemográficas e 12 afirmativas dicotômicas sobre as quais o respondente deveria se posicionar diante do impacto que tal afirmativa teria para a sustentabilidade ambiental tendo a água como recurso primordial. O questionário foi aplicado em adolescentes e jovens estudantes de 18 escolas da rede pública estadual (SEDUC) e municipal (SEMED) da cidade de Manaus-AM. A aplicação ocorreu na escola, em sala de aula e foi supervisionada por pesquisadores que conduziram de forma oral todas as perguntas. Os formulários foram respondidos individualmente pelos participantes e teve duração em média de 30 minutos.

<sup>1</sup> *Ecoethos da Amazônia*: educação ambiental e desenvolvimento social com responsabilidade ambiental. Projeto aprovado pela FAPEAM – Edital POP C&T – 2014. Coordenação das orientadoras deste estudo no INPA/LAPSEA.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos do Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia sob o número do CAAE: 37940714.6.0000.0006 e parecer 855.320 de 25/11/2014 e seguiu todos os procedimentos éticos em seu processo.

Participaram dessa pesquisa 582 jovens (297= Fem; 285= Masc.) com idade entre 10 a 18 anos, cursando do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Perfil sociocultural dos jovens participantes*

Os resultados mostram que 60% dos participantes preferem passear em lugares próximos à natureza (Zoológico, balneário ou sítio); já 35% preferem atividades urbanas (cinema ou shopping) e 5% não identificou nenhuma preferência. Entre estes jovens, 47% preferem atividades de entretenimento externas (jogar bola, brincar na piscina); 36% atividades internas (games, desenho e pintura) e 15% dizem não ter preferências definidas e 2% não respondeu. Constatou-se ainda, que 68% dos participantes, afirmam ter algum tipo de animal de estimação em casa (cão, gato, passarinho) e 32% não tem algum animal em casa.

### *Nível de preocupação dos jovens com os problemas ambientais e participação socioambiental*

Verificou-se que 84% dos jovens se dizem muito ou razoavelmente preocupados com os problemas ambientais atuais; 12% dizem estar pouco preocupados e 4% responderam não ter esse tipo de preocupação.

Apesar dessa preocupação, apenas 43% dos jovens participaram em alguma atividade ao longo dos últimos 12 meses, com o objetivo de buscar soluções para os problemas ambientais. Evidenciando assim, um descompasso entre a preocupação e efetivo envolvimento em ações socioambientais. Na Tabela 1 é possível visualizar o grau de preocupação e o número de vezes que os jovens dizem ter participado em alguma atividade que tinham como objetivo solucionar algum problema ambiental.

Tabela 1. Relação entre o “Participação em Atividades” com o “Grau de Preocupação”.

Grau Preocupação com os Problemas Ambientais	Variável				
	Participação em Atividades para solucionar algum problema ambiental				
Respostas	Nenhuma Vez	Uma vez	Duas a Cinco vezes	Mais de Cinco vezes	NR
Pouca Preocupação	7%	4%	1%	1%	0%
Nenhuma Preocupação	3%	1%	1%	1%	0%
Muita Preocupação	24%	16%	6%	3%	0%
Média Preocupação	22%	8%	4%	1%	0%
NR	0%	1%	0%	0%	1%

Podemos observar nos dados acima, que apesar de terem sido os que mais se preocupam com os problemas ambientais que disseram participar em atividades de EA, ainda assim o número é muito reduzido. Uma pesquisa mais aprofundada poderá nos dizer se é o fato de termos poucas iniciativas para envolver esses jovens ou se os jovens se eximem dessa participação.

### **Entendimento sobre o uso social da água**

As afirmativas correspondentes ao entendimento do uso social da água contemplaram aspectos relativos ao Abastecimento (4 itens), o Desperdício (3 itens) e a Poluição (5 itens). Cada uma dessas dimensões foi avaliada pelo respondente de forma que a resposta que incluía aspectos positivos para a sustentabilidade seria considerada certa e, caso contrário, errada.

Tabela 2. Apresentação das respostas dadas às questões e percentuais obtidos.

Afirmativas	Respostas		
	Acertos	Erros	NR
Quando jogamos a água da pia na rua estamos poluindo os igarapés (P)	47%*	52%	1%
A poluição das águas acontece quando jogamos óleo de cozinha no esgoto (P)	70%	29%	1%
Os rios poluídos só prejudicam os peixes que vivem neles, mas nada acontece com as pessoas se elas não entrarem nele. (P)	63%	38%	0%
Se jogarmos lixo nos bueiros, ele não vai parar no rio (P)	80%	18%	2%
Frutas, galhos e folhas também poluem os rios (P)	51%**	48%	1%
Lavar a calçada com mangueira é um costume muito bom porque deixa tudo limpinho e gasta pouca água (D)	79%	21%	0%
Ter chafariz nas praças é muito bonito, mas é um desperdício de água (D)	76%	23%	1%
Quando deixamos cair água do copo que enchemos no bebedouro da escola não é desperdício (D)	78%	22%	0%
Cano furado na rede de distribuição é o único responsável por não ter água nos bairros distantes (A)	34%***	66%	0%
Quando as pessoas fazem gato nos canos de água elas estão contribuindo para a falta de água para outras pessoas. (A)	76%	24%	0%
Construir poço artesiano não causa problemas para o abastecimento de água (A)	38%***	62%	1%
Captar a água da chuva para armazenagem pouco ajuda no abastecimento de água (A)	49%***	51%	1%

Observou-se que a maior parte das questões obteve um entendimento positivo sobre o uso da água. No entanto, os dados marcados com um, dois e três sinais (\*) apresentam informações interessantes por serem dados que possuem baixos percentuais de acerto.

A questão marcada com apenas um sinal apresenta que a maioria dos jovens não encarara que os efluentes da pia fosse um problema de poluição. Talvez isso se explique pelo fato de que em Manaus a maior parte das residências despeja esses efluentes sem nenhum tratamento na rua ou na rede de águas pluviais. Por outro lado, surpreende, pois para a maioria dos jovens os restos orgânicos da vegetação são encarados como poluentes dos rios (\*\*), esquecendo que nossos rios são cercados por florestas e esses materiais não se constituem em si uma poluição. Por último, as questões com menor percentual de acerto (\*\*\*), foram aquelas relacionadas com o abastecimento. As duas questões tratam do percurso do abastecimento e a fonte de onde a água é captada. Percebemos alguma incoerência sobre esse entendimento e que evidenciam ora uma visão de infinitude da água (subsolo) que os dispensaria de captação da água da chuva.

De forma geral, os resultados mostraram que o entendimento sobre aspectos relacionados ao desperdício teve o maior índice de acertos (78%), seguido pelo entendimento de aspectos relacionados à poluição da água (62%) e por último, o entendimento sobre abastecimento de água teve o menor índice (45%) de acertos.

Tais resultados nos indicam que alguns aspectos do uso social da água têm sido mais explorados na escola, e conseqüentemente são os que os jovens mostram maior entendimento (poluição e desperdício). No entanto, o estudo nos aponta que os aspectos relacionados ao abastecimento carecem de maior sensibilização e informação para então se proceder com um processo educativo de maior compromisso nas ações que provocam os problemas relacionados ao uso social da água em sua ampla abrangência.

## CONCLUSÃO

Para os jovens participantes deste estudo, cuja maioria se diz preocupados com os problemas ambientais, mas pouco se mobilizam para participar de ações socioambientais, o uso da água traz inconsistências que merecem um aprofundamento. De forma bastante horizontalizada, este estudo mostra que apesar de ser um tema que é trabalhado com exaustão na escola e na mídia, ainda estamos longe de um entendimento que proporcione um comportamento mais sustentável do uso da água.

De modo particular, alguns questionamentos emergem a partir dos resultados desse estudo. O que leva os jovens a se afirmarem como muito preocupados, mas tal preocupação não culmina em ações para solucionar tais problemas ambientais?

Trazendo mais esse aspecto para a compreensão das dimensões cognitiva e atitudinal do uso social da água, tivemos níveis de acertos relativamente altos nos itens relacionados ao desperdício e poluição e menor em abastecimento.

Sugere-se uma continuidade nesta mesma linha de pesquisa, para que sejam feitas perguntas abertas para uma compreensão mais aprofundada dos termos aqui coletados. Assim ter-se-á um entendimento a partir do relato manifestado, sendo fiel à realidade em que vivem e as justificativas, a partir de cada item relacionado ao comportamento, estão relacionadas ao uso social da água.

## REFERÊNCIAS

- PRONEA. 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental* - Lei nº 9795, Art. 1º. Brasília, 1999.
- Saraiva, D.P.; Garcia, E.H.S.P. 2014. Estação Água: Em busca de soluções dos Problemas de Poluição, Abastecimento Inadequado e Desperdício de Água. In Higuchi, M.I.G.; Azevedo, G.C. (Orgs.). *Ecoethos da Amazônia: Problemáticas socioambientais para um pensar e agir responsável*, Manaus: Editora do INPA, p. 34 – 55.
- Selborne, L. 2001. *A ética do uso da água doce: Um levantamento*. Brasília: UNESCO.